

0178 - VELOCIDADE E PERCENTAGEM DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CAMU-CAMU (*MYRCIARIA DUBIA* (H.B.K.) MC VAUGH) EM POPULAÇÕES NATURAIS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA. Tatiani Y. P. Kikuchi¹, Milton Guilherme da Costa Mota¹, Sydney I. Ribeiro², Carmen C. C. da Conceição¹, Vera Lúcia F. Rodrigues¹, Irenice M. S. Vieira¹. ¹ Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, ² Embrap Amazônia Oriental. (carmen@amazon.com.br).

O camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Mc Vaugh), pertence à família Myrtaceae e trata-se de uma espécie silvestre nativa de rios e lagos da Amazônia, constituindo-se uma nova fonte de vitamina C, devido o seu alto teor de Ácido Ascórbico, com 3000 mg por 100 g de polpa. O objetivo deste trabalho foi verificar as variações existentes nos índices de velocidade e percentagem de germinação em diferentes populações da Amazônia Brasileira. Os frutos foram coletados nos rios Xingu, Trombetas e Tapajós. Ao todo coletou-se amostras de 59 populações. Os frutos foram despolidos, e em seguida as sementes colocadas em bandejas plásticas contendo o substrato de areia mais serragem na proporção de 2:1, onde cada população teve quatro repetições. As bandejas foram mantidas em laboratório e receberam regas quando necessário. Os dados de germinação foram anotados em dias alternos. Após seis meses de semeadura obteve-se os seguintes resultados: amplitude da percentagem de germinação (51,25 % a 100 %) e do índice de velocidade de germinação (0,060 a 3,974); médias de percentagem de germinação (Xingu = 76,0 %; Trombetas = 70,3 % e Tapajós = 72,2 %), média do índice de velocidade de germinação (Xingu = 0,844; Trombetas = 0,254 e Tapajós = 0,213). Verificou-se que existe expressiva variabilidade fenotípica para percentagem de germinação e para o índice de velocidade de germinação entre as populações para serem utilizadas em programas de melhoramento genético, visando obter cultivares com elevada percentagem de germinação e índice de velocidade de germinação. SECTAM

0179 - EFEITO DA TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE VISGUEIRO DO IGAPÓ - *PARKIA DISCOLOR* BENTH (MIMOSOIDEAE). Vania P. Varela; Michele Braule P. Ramos & Angélica M. de Lima Cortez. Coordenação de Pesquisas em Silvicultura Tropical, INPA. (mbraule@inpa.gov.br).

Parkia discolor Benth espécie que ocorre na Amazônia, sendo conhecida vulgarmente como arapari, piradabi (maku) monopé, monopé-de-praia, arara-tucupi, faveira, visgueiro do igapó, gipóuba, apresenta grande potencial ornamental. Sua madeira é utilizada na construção civil e carpintaria. O presente trabalho teve como objetivo definir a temperatura mais adequada para a germinação das sementes de *Parkia discolor*. Realizou-se um experimento, de acordo com o delineamento estatístico inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes, nas temperaturas constantes de 15, 20, 25, 30 e 35°C. Os testes de germinação foram realizados em caixas plásticas transparentes (gerbox), utilizando-se papel de filtro como substrato. Antes da semeadura, as sementes foram submetidas ao tratamento de imersão em ácido sulfúrico por 25 minutos. Foi adotado como critério de germinação a emissão da radícula (2mm) e formação de plântula normal (todas as plântulas que apresentaram as estruturas essenciais em perfeito estágio de desenvolvimento). Para a emissão da radícula, em todas as temperaturas testadas, não foram encontradas diferenças significativas na percentagem de germinação, com valores variando de 65 a 96%. Com relação a formação de plântulas normais, os melhores resultados foram obtidos com as temperaturas de 30 e 35°C, tanto para a taxa de germinação quanto para o índice de velocidade de germinação. Nestas temperaturas foram necessários tempos menores para o início e final do processo germinativo e também para a obtenção de 50% das sementes germinadas.

0180 - GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE *CORDIA GOELDIA* NA HUBER SOB DIFERENTES TEMPERATURAS E CONDIÇÕES LUMINOSAS. Ângela Alves da Silva¹, Vania P. Varela², Isolde D.K. Ferraz². ¹UTAM, ²Coordenação de Pesquisas em Silvicultura Tropical, INPA. (vaniav@inpa.gov.br).

Cordia goeldiana Huber (Boraginaceae) é uma árvore madeireira de grande valor comercial para a região amazônica. Possui fruto de cor cinza com estilete e cálice persistente; a corola auxilia na dispersão das sementes pelo vento. O presente trabalho teve como objetivo estudar o efeito da temperatura e da luz na germinação das sementes de *Cordia goeldiana* Huber, procurando-se estabelecer a temperatura ótima. O efeito da temperatura na germinação foi avaliado com sementes armazenadas durante 2 meses, em sacos plásticos abertos, sob temperatura de

23°C. Foram realizados testes de germinação em câmaras, nas temperaturas de 5, 10, 15, 20, 25 e 30°C, com fotoperíodo de 12 horas e totalmente no escuro na temperatura de 25°C. O tratamento no escuro foi avaliado após 50 dias quando as sementes na luz apresentaram valores estáveis de germinação. As sementes foram colocadas para germinar em caixas plásticas transparentes (gerbox), contendo vermiculita como substrato. Os critérios de germinação adotados foram: a emissão da radícula e formação de plântula normal. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições de 30 sementes para cada tratamento. Após permanência no escuro e na luz, as sementes alcançaram respectivamente 91 e 83% de germinação, não apresentando diferenças estatísticas. As temperaturas ótimas de germinação, considerando-se o critério de emissão da radícula foram 25 e 30°C. Para a formação de plântula normal, a temperatura ótima foi de 25°C. A temperatura mínima de germinação das sementes, para ambos critérios adotados, situou-se na faixa de 10 a 15°C e a máxima encontra-se acima de 30°C. Sob condição ótima de 25°C, foram necessários 13 dias para emissão da radícula e 29 dias para formação de plântula, alcançando 83% de germinação para ambos critérios adotados. As sementes de *C. goeldiana* comportaram-se como indiferentes ao efeito da luz na germinação.

0181 - Potencial alelopático de extratos de *COPAIFERA LANGSDORFFII* Desf. (Caesalpiniaceae) na germinação de sementes de alfaca (*LACTUCA SATIVA* L. CV. GRAND RAPIDS) e couve-da-malásia (*BRASSICA CHINENSIS* L. VAR. PARACHINENSIS (BAILEY) SINSKALJA). Regildo M.G. Silva²; Christiano Peres Coelho¹; Marli A Ranal¹; Gustavo H.M.F. Souza². ¹ Universidade Federal de Uberlândia; ² Fundação Educacional de Patos de Minas – UEMG. (ranal@ufu.br).

O termo alelopatia pode ser entendido como qualquer efeito causado por um ser vivo sobre outro, de forma benéfica ou prejudicial, pela liberação de metabólitos por ele elaborado. *Copaifera langsdorffii* é uma espécie arbórea, decídua ou semidecídua, que perde suas folhas quase que totalmente nos meses de junho a setembro. Folhas secas, verdes e casca foram coletadas de dois indivíduos ocorrentes em formações vegetais no município de Uberlândia, MG. Foram obtidos dois extratos aquosos (100% e 50%) de folhas secas naturalmente, e nove extratos hidroalcolólics, sendo três de folhas verdes secas em estufa, três de folhas secas naturalmente e três de casca. Por meio de triagens fitoquímicas, foram isoladas várias frações de compostos presentes nas diferentes porções coletadas. Com os extratos obtidos foram realizados bioensaios montados em DIC, com 12 tratamentos e 4 repetições, para sementes de alfaca e de couve-da-malásia, mantidos sob luz fluorescente contínua à temperatura de 23,83 ± 0,41°C. O tempo médio de germinação e a germinabilidade das sementes foram obtidos a partir de observações realizadas de seis em seis horas. Todos os extratos inibiram e/ou retardaram a germinação em relação ao tratamento controle, sendo a couve-da-malásia a espécie mais sensível aos efeitos dos metabólitos presentes em *C. langsdorffii*. Dentre os extratos testados, o extrato obtido a partir de folhas secas naturalmente foi o que propiciou maior inibição e retardo na germinação das sementes. Esses resultados evidenciam a presença de substâncias aleloquímicas nos extratos utilizados.

0182 - ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS GENÉTICOS E PREDIÇÃO DE VALORES GENOTÍPICOS PARA O CARÁTER GERMINAÇÃO EM LEUCENA PELO PROCEDIMENTO REML/BLUP. Reginaldo Brito da Costa¹, Marcos Deon Vilela de Resende², Marcelo da Silva Ferreira³, Jaqueline da Silva Ferreira⁴. ¹Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, ²EMBRAPA/CNPF, ³Acadêmico do Curso de Zootecnia da UCDB, ⁴Acadêmica do Curso de Biologia da UCDB. (rcosta@ucdb.br).

A *Leucena* (*Leucaena leucocephala*) é reconhecida como uma das mais importantes espécies do grupo das leguminosas arbóreas, tendo em vista o seu rápido crescimento e usos múltiplos, dentre outras características. As sementes da espécie apresentam dormência tegumentar, porém são escassas as informações sobre variabilidade genética da germinação em função da dormência. O objetivo deste trabalho foi estimar parâmetros genéticos e valores genotípicos para o caráter germinação das sementes pelo procedimento REML/BLUP. As sementes foram coletadas de 30 matrizes no município de Campo Grande e seu entorno. Os testes de superação da dormência e germinação foram realizados no laboratório de sementes da UCDB, em germinador de sementes com temperatura de 28°C, utilizando-se como substrato papel toalha germitest. A germinação ocorreu em 2 blocos casualizados, com 40 plantas por parcela e com 30 tratamentos. Para superação da dormência, utilizou-se a imersão das sementes em água quente (5 min.) e ácido sulfú-